

FLÓRULA FANEROGÂMICA DA PLANÍCIE LITORÂNEA DE PICINGUABA-UBATUBA, SP: ASCLEPIADACEAE

Maria Ana Farinaccio*,**

Marco Antonio de Assis*

ABSTRACT

A study of the Asclepiadaceae occurring in the "restinga" (coastal plain) of Picinguaba, Parque Estadual da Serra do Mar (Ubatuba municipality, São Paulo State) revealed 5 species from 5 genera. Along with key, descriptions, geographic distribution, brief comments about the species, as well as illustrations are presented.

RESUMO

No presente estudo taxonômico da família Asclepiadaceae na planície litorânea de Picinguaba foram determinadas 5 espécies pertencentes a 5 gêneros. São apresentadas chave de identificação, descrições, distribuição geográfica, breves comentários sobre as espécies e ilustrações.

INTRODUÇÃO

A vegetação das planícies litorâneas demonstra grande diversidade fisiológica e florística, muitos trabalhos têm utilizado o termo RESTINGA para denominar esse heterogêneo ecossistema (Rizzini, 1979, Pereira, 1990). Tal fato

* Departamento de Botânica – IB/UNESP – Caixa Postal 199 – CEP 13506-900 – Rio Claro – SP.

** FUNDUNESP – Iniciação Científica. 1994

e-mail: mariaana@life.ibrc.unesp.br

Pesquisas	Botânica	Nº 48	1998	p. 145-156
-----------	----------	-------	------	------------

deixa evidente que suas várias comunidades vegetais não são suficientemente conhecidas. Faltam dados florísticos, estruturais, ambientais e principalmente taxonômicos que permitam melhor entendimento desse complexo de vegetação.

São poucos os trabalhos taxonômicos específicos das espécies que ocorrem nas restingas brasileiras. Entre esses destacam-se a **Flora Ecológica do Sudeste do Brasil** (Segadas-Viana, *et alli* 1965-78), **Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso** (Melo, *et alli* 1991-92) e, sobretudo para o táxon em questão, a sinópsse das asclepiadaceas de restingas brasileiras (Fontella-Pereira *et alli* 1987).

No presente trabalho, o estudo da família Asclepiadaceae procurou contribuir com a proposta mais ampla de A. Furlan *et alli* (1990) do estudo florístico da restinga de Picinguaba.

MATERIAL E MÉTODOS

Localização da área – A área de estudo localiza-se no Núcleo de Desenvolvimento Picinguaba – Ubatuba – SP, a 44°48' – 44°52'W e 23°20' – 23°22'S, com 5.208ha, sob a responsabilidade do Instituto Florestal e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

Esse Núcleo está representado pelas formações serranas e litorâneas de planícies. Nas áreas de planície a vegetação predominante apresenta fisionomia florestal até as proximidades da praia. Além disso, existem várias áreas brejosas e de mangue, condicionadas pelos rios Fazenda e Picinguaba, e áreas de influência antrópica variável determinadas pela rodovia BR 101, que corta toda a planície, bem como pela presença de moradores locais.

Material botânico – O presente trabalho utilizou-se de exsicatas depositadas no Herbário Rioclarense (HRCB) provenientes de coletas feitas regularmente a partir de 1988 até 1995 pelas diversas trilhas da região.

O material foi identificado com uso de bibliografia específica. Foram feitas descrições morfológicas e ilustrações, com auxílio de estereomicroscópio e câmara clara, e chave de identificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características da Família

Plantas predominantemente volúveis, e ainda subarbustos ou ervas erectas, latescentes. Folhas simples, inteiras, geralmente opostas e frequentemente providas de 1-9 emergências glandulares na face adaxial junto a inserção com o pecíolo. Inflorescências em cimeira umbeliformes, axilares ou extra-axilares. Flores hermafroditas, pentâmeras, actinomorfas, cálice gamossépalo, profundamente partido com uma ou mais glândulas no interior das sépalas. Corola

gamopétala, profundamente lobada. Corona, quando presente, simples, constituída de 5 segmentos, ou dupla, formada por 5 segmentos externos e 5 internos, livres ou soldados uns aos outros. Androceu com 5 estames sésseis, ou com filetes achatados e curtos, geralmente soldados formando um tubo que é unido a parte dilatada dos estiletes dando origem ao ginostégio. Anteras biloculares introrsas providas, geralmente de apêndices membranáceos. Pólen geralmente aglutinado em 2 polínias sustentadas por caudículas que se ligam aos pares a um corpúsculo córneo, o retináculo, estruturas que constituem o polinário. Gineceu com ovário súpero, formado por dois carpelos livres entre si e por 2 estiletes, livres na base e unidos acima alargando-se para formar a cabeça do ginostégio, que sustenta o apêndice estigmático de forma e dimensão variada, de capitado a rostrado, bifido ou pluripartido. Óvulos pêndulos anátropos, imbricados numa placenta axilar. Cinco áreas estigmáticas situadas entre os lóculos da parte superior das anteras. Frutos tipo folículo ou difolículo, alongado, fusiforme ou elipsóide. Sementes comosas com testa verrucosa.

Gênero tipo: *Asclepias* L.

Em Picinguaba a família está representada por cinco espécies pertencentes a cinco gêneros.

Chave para Identificação das Espécies

- 1 Plantas erectas *Asclepias curassavica*
- 1 Plantas volúveis.
 - 2 Folhas ovadas a ovado-elípticas; inflorescências corimbosas, extra-axilares, uma por nó
 - 3 Lobos da corola com a margem direita crispada, apêndice estigmático plano, umbelicado *Fischeria stellata*
 - 3 Lobos da corola sem a margem direita crispada, apêndice estigmático rostrado, bifido *Oxypetalum banksii*
 - 2 Folhas oblongo-lanceoladas; inflorescências em cimeiras umbeliformes, axilares, opostas.
 - 4 Folhas de base obtusa, glabras exceto na base; corola alvo-amarelada, lobos oval-triangulares *Gonioanthela axillaris*
 - 4 Folhas de base cordado-auriculada, pubérulo-pubescentes em ambas as faces principalmente ao longo das nervuras e margens do limbo; corola verde-creme, lobos orbitulares, levemente elípticos, com nervuras verdes *Matelea denticulata*

Asclepias L.

Asclepias curassavica L., SP. Pl. 1: 215. 1753.

Figura 1

Planta erecta, herbácea, caule cilíndrico, estriado, pubescente nas porções jovens; pecíolo 1,2-1,6cm, 6-glândulas na base; folhas 6-9x0,7-2cm, lanceoladas, base cuneada, ápice acuminado, ambas as faces glabrescentes; inflores-

cências umbeliformes, extra-axilares ou terminais, pubescentes, 7-9-flores, pedúnculo 3,5-4cm, 1-bráctea 4,6-5,8x0,5-0,8mm, linear; flores, pedicelo 1,5-2cm, sépalas 4,5-4,8x1,1-1,5mm, lanceoladas, ápice agudo, externamente pubescentes; corola rotácea, fortemente reflexa, vermelha, tubo 0,6mm, lobos ca. 9,5x4mm, oblongo-ovados, ápice emarginado, faces pubescentes; corona amarela, glabra, segmentos 3,1x1,7mm, cuculados, internamente cornículo curvo e incumbente; ginostégio 2,6mm, longamente estipitado; anteras 1,7x0,7mm, sub-retangulares, apêndices 2,5x1,4mm, membranáceos, suborbiculares; retináculo 0,4x0,3mm, oblongo; caudículas 0,4mm, descendentes; polínias 0,9x0,3mm, oblongo-ovadas; apêndice estigmático inconspícuo; fruto 7x1cm, 1-2-folículos, alongados, glabros; sementes 5,8x4,1mm, ovadas, verrucosas.

Distribuição: Planta cosmopolita; no Brasil ocorre em todo o país.

Comentários: Planta sinantrópica, floresce e frutifica o ano todo. Segundo Fontella-Pereira (1987) nas restingas também são encontradas *A. mellodora* St. Hil. var. *mellodora* e a *A. campestris* Decne., as quais apresentam corola esverdeada e corona alva. *A. curassavica* distingue-se dessas principalmente pela corola vermelha e corona amarela.

Material examinado: Ubatuba – SP: Picinguaba, M. A. de Assis, *et alli*. 414, fl., fr., 29.VIII.1994 (HRCB 17.541).

Fischeria DC.

Fischeria stellata (Vell.) E. Fourn., in Martius, Flora Brasilienses 6:301. 1885. Basiônimo *Cynanchum stellatum* Vell., Fl. Flum. 3: t.80. 1831.

Planta volúvel, ramos pouco estriados, hirsutos; pecíolo 3-5cm, hirsuto; folhas 11,5-19,5 x 6-9cm, ovadas a ovado-elípticas, base cordada, com o sinus fechado, ápice acuminado a cuspidado, 5-emergências glândulares na base, nervuras na face abaxial nitidamente marcadas, pubescentes a velutíneas em ambas as faces, principalmente ao longo das nervuras; inflorescências corimbi-formes, extra-axilares, uma por nó, hirsutas, 3-12-flores, pedúnculo 13-18cm; flores, pedicelo 3-3,7cm, 1-bractéola, ca. 1x1,5mm, linear; sépalas 5-9x2,5-4mm, lanceoladas, ápice acuminado, 1-glândula axilar, externamente hirsutas, internamente glabras, corola subrotácea, pouco hirsuta, alva de base verde, tubo ca. 2,5mm, lobos 9-12x6-6,5mm, ovais, margem direita fortemente crispada na porção mediana superior, ápice agudo; corona glabra, segmentos ca. 2,5mm, soldados entre si, carnosos, estriados, levemente emarginados; ginostégio puco estipitado, anteras situadas nas bordas da cabeça do ginostégio, apêndices 1,5x0,7mm, membranáceos, piriformes, inflados, ápice triangular, estendido sobre a cabeça do ginostégio; retináculo 0,3x0,1mm, deltóide; caudículas 0,1mm, dobradas, polínias 0,7-0,9x0,5-0,6mm, reniformes, inseridas horizontalmente, margem interna hialina; apêndice estigmático plano, umbelicado.

Distribuição: Com ampla ocorrência na América do Sul: Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina. No Brasil ocorre nas regiões Norte, Sudeste e Sul (Murphy, 1986).

Comentários: Na revisão mais recente para o gênero, foram reconhecidas apenas duas espécies para o Brasil (Murphy, 1986), sendo que *Fischeira polytricha* apresenta rara ocorrência no estado do Mato-Grosso. Várias espécies consideradas por Fournier (1885) foram sinonimizadas sob *Fischeria stellata* (Murphy, 1986); considerando que o tipo de indumento e forma da corola como caracteres utilizados para circunscrição das espécies são variáveis e contínuos.

Material estudado: Ubatuba – SP: Picinguaba, M. D. Moraes 151, fl., 25.IX.1995 (HRCB 24.019).

Gonioanthela Malme

Gonioanthela axillaris (Vell.) Fontella & E. A. Schwarz, Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba 50:6. 1981.

Basiônimo: *Asclepias axillaris* Vell., Fl. Flum. 3: t. 51. 1831.

Figura 2

Planta volúvel, ramos cilíndricos, estriados, glabros, menos frequente papilosos, as vezes fungos simulando pêlos; estípulas interpeciolares, pecíolo 0,9-1,6cm, canalculado; folhas 2-6,4x0,8-3cm, oblongo-lanceoladas, base obtusa, ápice cuspidado, glabras, exceto na base, 2-3-emergências glandulares base; inflorescências em cimeiras umbeliformes, axilares, opostas, glabras, 9-18-flores, pedúnculo 2-5mm, brácteas 5-9mm, lineares; flores, pedicelo ca. 3mm, 3-bractéolas 0,6mm, lineares; sépalas 1,6x1mm, ovadas, 1-glândula axilar, ápice agudo, interna-externamente glabra, margem ciliada; corola rotácea, alva a amarelada, tubo 1mm, glabro, lobos 1,8x1,1mm, oval-triangu-lares, ápice agudo, externamente glabro, internamente barbelado até a porção media-na, ápice puberulento; corona hialina, segmentos 1,6x1mm, espatulados, fran-jados; ginostégio 0,85mm, estipitado; anteras 0,3mm, subtriangulares, apêndi-ces 0,5x0,2mm membranáceos, ovados; retináculo 0,13x0,05mm, oboval; cau-dículas 0,07x0,03mm, descendentes; polínias 2,01x0,08mm, oval-oblongas; apêndice estigmático mamilado, coberto pelos apêndices membranáceos das anteras; fruto 5-6x0,5-0,6cm, fusiforme, estriado, glabro; sementes 8,5x4mm, ovadas, verrucosas.

Distribuição: Restrita ao Brasil, nos estados das regiões sul e sudeste, com maior frequência verificada nas restingas. Em Picinguaba é a espécie mais abundante, encontrada sempre na orla da floresta sobre a vegetação arbustiva ou arbórea que lhes servem de suporte.

Comentários: Segundo Fontella-Pereira & Schwarz (1981) nos herbários é muito confundida com *G. riedelii* (E. Fourn.) Malme e *G. hilariana* (E. Fourn.) Malme. Por apresentar sépalas com margens ciliadas e ginostégio totalmente incluso no tubo da corola, diferencia-se de *G. hilariana* que possui sépalas glabras e ginostégio totalmente exserto em relação ao tubo da corola. Diferencia-se também de *G. riedelii* por apresentar as lacínias da corola com o comprimento duas vezes maiores que o tubo e segmentos da corona espatulados e

franjados no ápice. *G. riedelii* apresenta corola com lacínias do mesmo comprimento que o tubo e segmentos da coroa subulados e inteiros no ápice.

Material examinado: Ubatuba – SP: Picinguaba, F. C. P. Garcia *et alli* 192, fl., 02.XII.1988 (HRCB 9.740); F. C. P. Garcia *et alli* 269, fl.; fr., 04.XII.1988, (HRCB 9.815); J. E. L. S. Ribeiro *et alii*, 192, fl., 06.II.1988 (HRCB 8.350); J. E. L. S. Ribeiro *et alli* 763, 09.X.1989 (HRCB II.115); N. M. L. Cunha *et alli* 176, fl., 09.X.1989 (HRCB 9.465); A. Furlan *et alli*. 1124, fl., 10.XII.1989 (HRCB 11.369); M. A. de Assis 68, fl., 12.I.1993 (HRCB 15.875); M. A. de Assis *et alli* 156, fl., 30.IX.1993 (HRCB 16.824); M. A. de Assis *et alli*. 228, fl., 11.V.1994 (HRCB 17.888); M. A. de Assis *et alli* 410, fl.; fr., 29.VIII.1994 (HRCB 17.537).

Matelea Aubl.

Matelea denticulata (Vahl) Fontella & E. A. Schwarz, Bol. Mus. Bot. Mun. Curitiba 46:4. 1981b.

Basiônimo *Cynanchum denticulatum* Vahl, Ecolog. 2: 23-96. 1796.

Figura 3

Planta volúvel, ramos pouco estriados, hirsutos; pecíolo 1,6-5cm, achatado, hirsuto; folhas 4,5-11,5x1,6-4cm, oblongo-lanceoladas, base cordada, auriculada, ápice acuminado, 4-emergências glandulares na base, nervuras salientes na face adaxial nitidamente reticuladas, pubérulo-pubescentes em ambas as faces principalmente ao longo das nervuras principais e margens do limbo; inflorescências em cimeira-umbeliformes, axilares, pubescentes, uma por nó, 3-7 flores, pedúnculo 3,4-16mm, brácteas 0,95-1,4x0,3-0,4mm, lanceoladas; flores, pedicelo 3,6-4,2cm; sépalas 4,3-4,5x2-2,5mm, ovadas, ápice agudo, 1-glândula axilar, externamente hirsutas, margens fimbriadas, internamente glabras; corola rotácea, horizontal, verde creme, tubo ca. 2,7mm, lobos 1,2x1,1cm, orbiculares, levemente elípticos, pouco diferentes entre si com nervuras reticuladas verdes, ápice obtuso; coroa amarela, glabra, segmentos ca. 0,6mm, soldados entre si; ginostégio amarelo-claro, séssil; anteras situadas nas bordas da cabeça do ginostégio; retináculo 0,25x0,5mm, sagitado; caudículas 0,5mm, horizontais, reticuladas; polínias 0,7x0,3mm, inseridas horizontalmente, ápice hialino, estéril; apêndice estigmático incospícuo; fruto ca. 4x1cm, alongado, liso.

Distribuição: Brasil – Acre, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. De ampla distribuição geográfica, ocorre também na América Central, Guiana, Suriname, Colômbia, Venezuela, Paraguai e Argentina (Fontella-Pereira, *et alli* 1989). Em Picinguaba é pouco frequente ocorrendo apenas em ambientes de transição para mata atlântica.

Comentários: Dos táxons coletados, esse apresentou maior dificuldade na identificação. O gênero *Matelea* se confunde com *Gonolobus*. Existem muitas controvérsias entre os botânicos para o reconhecimento do gênero em questão (Rosatti, 1989).

No trabalho sobre as asclepiadaceas de restingas brasileiras (Fontella-Pereira, 1987) cita-se apenas *M. maritima* (Jacq.) Woods. para o gênero, talvez devido a distribuição de *M. denticulata* ser restrita a ambientes de transição para Mata Atlântica. No entanto, ficou evidente tratar-se dessa espécie por apresentar inflorescências pedunculadas, flores longo-pediceladas, corola verde creme finamente reticulada, coroa e ginostégio amarelo e fruto liso, enquanto que *M. maritima* apresenta inflorescências sésseis, flores curto-pediceladas, corola de verde a púrpura, coroa verde acastanhada ou vinosa e frutos cobertos por projeções.

Material estudado: Ubatuba – SP: Picinguaba, A. Furlan, *et alli* 624, fl., fr., 06.XI.1988 (HRCB 9.700); F. C. P. Garcia, *et alli*. 448, Bt., 02.IX.1989 (HRCB 10.942).

Oxypetalum R. Br.

Oxypetalum banksii Roem. & Shult. Syst. Veg. 6: 91. 1820.

Figura 4

Planta volúvel, pubescente, ramos cilíndricos; pecíolo 2-5cm; folhas 3,6-8x2-4,5cm, ovadas, base cordada, ápice acuminado, 4-emergências glandulares na base; inflorescências corimbosas, extra-axilares, uma por nó, 1-7-flores, pedúnculo 1,5-3cm, 2-brácteas ca. 3x1mm, linear-triangulares; flores, pedicelo 1,7x3cm, 2-bractéolas, ca. 1,1x0,8mm, lanceoladas; sépalas ca. 4,8x1,1mm, lanceolada-triangulares, 2-glândulas axilares, internamente glabras; corola rotácea, fortemente reflexa, verde-amarelada, tubo ca. 1,7mm, lobos 18x 2,7mm, lanceolados, espiralados, ápice agudo; coroa vinosa, glabra, segmentos ca. 3x2,5mm, carnosos, rugosos, oblongo-espatulados, margens dobradas extrorsamente; ginostégio 4,4mm; anteras ca. 1,4x1,2mm, quadrangulares, apêndices 3,6x1,5mm, membranáceos, triangular-ovados; retináculo 1,5x0,3mm, claviforme; caudículas 0,7x0,35mm, horizontais, espessamento lateral linear que se prolonga no ápice formando um dente curvo e divergente; polínias 1,2x0,2mm, sigmoides; apêndice estigmático 1,8mm, vinoso, cilíndrico, rostrado, bífido; fruto 1-2-folículos, ápice caudado, estriado longitudinalmente, pubescente.

Distribuição: Restrita ao Brasil nos Estados de Alagoas, Bahia e nas regiões sul e sudeste (Fontella-Pereira, *et alli* 1989). Em Picinguaba ocorre em área bastante degradada, sendo facilmente reconhecida pelo apêndice estigmático longamente rostrado, exserto e bífido.

Comentários: Segundo Fontella-Pereira (1987) *Oxypetalum* é um dos gêneros mais representados nas restingas. Neste estudo trata-se da subespécie *banksii* Roem. & Shult. caracterizada pelos segmentos da coroa de cor vinosa e apêndices membranáceos exsertos. A subespécie *corymbiferum* (E. Fourn.) Fontella et Val., encontrada nas restingas do Estado do Rio de Janeiro, diferencia-se pelos segmentos da coroa alvos ou verde-pálidos e apêndices membranáceos ocultos.

Material examinado: Ubatuba – SP: Picinguaba, A. Furlan 945, fl., 12.XI.1989 (HRCB 11.183); A. Furlan *et alli* 1475, fl., 15.IV.1994 (HRCB 17.049); M. A. de Assis *et alli*. 416, fl., 29.VIII.1994 (HRCB 17.639).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, G.M. 1986. *Sistemática de Angiospermas do Brasil*. Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 3: 35-41.
- FONTELLA-PEREIRA, J. F.; SCHWARZ, E. A. 1981. Estudos em Asclepiadaceae, XVI. Novos sinônimos e uma Nova Combinação. *Boletim Museu Botânico Municipal de Curitiba*, 50: 01-11.
- FONTELLA-PEREIRA, J. F.; ARAÚJO, D. S. D.; HARTMANN, R. W.; SCHWARZ, E. A. 1987. Contribuição ao estudo das Asclepiadaceae brasileiras, XXII. Sinopse das espécies de restinga, In: *Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira*. São Paulo. ACIESP, 54 (1): 241-262.
- FONTELLA-PEREIRA, J. F.; VALENTE, M. da C.; HARLEY, R.; SILVA, N. M. F. 1989. Contribuição ao estudo das Asclepiadaceae brasileiras, XXIV. Checklist preliminar do Estado da Bahia, *Rodriguésia*, 41 (67): 81-115.
- FOURNIER, E. 1885. In: *Flora Brasiliensis* (Martius, C.F.P.; Eichler, A.W. & Urban, I.; I ed.) 6(4):189-332.
- FURLAN, A.; CESAR, O. & MONTEIRO, R. 1990. Estudos florísticos das matas de restinga de Picinguaba, SP. In: *Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira: Estrutura, Função e Manejo*, 71(2). Águas de Lindóia, SP. ACIESP, 220-227.
- MELO, M. M. R. F.; BARROS, F.; CHILA, S. A. C.; WANDERLEY, M. G. L.; JUNG-MENDAÇOLLI, S. L.; KIRIZAWA, M. 1991 – 1992. *Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso*. São Paulo: Instituto de Botânica, 3:53-67.
- MURPHY, H. 1986. A Revision of the Genus *Fischeria* (Asclepiadaceae). *Systematic Botany*, 11(1): 229-241.
- PEREIRA, O. J. 1990. Caracterização Fitofisionômica da Restinga de Setiba-Guarapari: Espírito Santo. In: *II Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira*. ACIESP, 71 (3): 207-219.
- RIZZINI, C. T. 1979. *Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos sociológicos e florísticos*. 2ª ed. São Paulo. HUCITEC, 374p.
- ROSATTI, T. J. 1989. The Genera of Suborder Apocynineae (Apocynaceae and Asclepiadaceae) in the Southeastern United States. *Journal of the Arnold Arboretum*. 70 (4): 444-514.
- SEGADAS – VIANA, F.; ORMOND, W. T. & DAU, L. (org.) 1965-1978. *Flora das Restingas do Sudeste Brasileiro*. Rio de Janeiro.

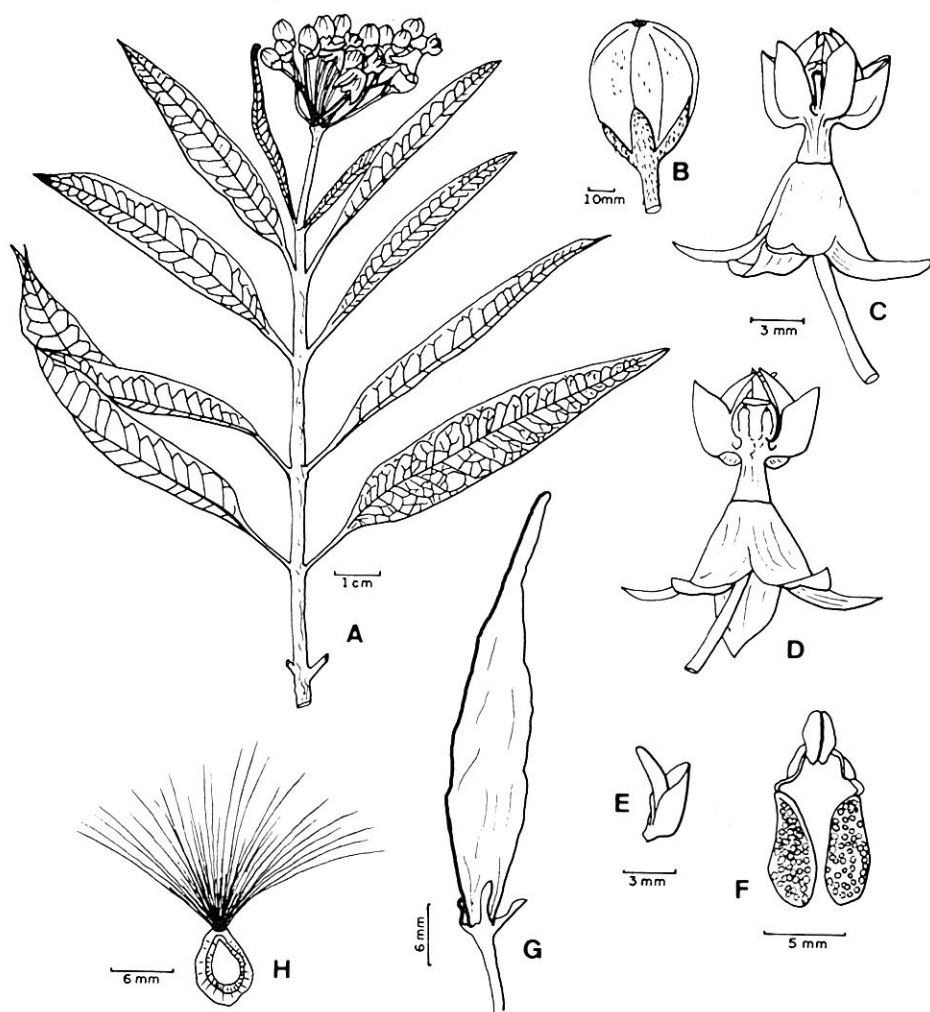


Figura 1. *Asclepias curassavica*. A. hábito; B. botão; C. flor; D. flor, retirada parte da coroa mostrando detalhe do ginostégio; E. segmento da coroa mostrando apêndice comiculiforme; F. polinário; G. fruto; H. semente. (M. A. de Assis *et alii* 414).

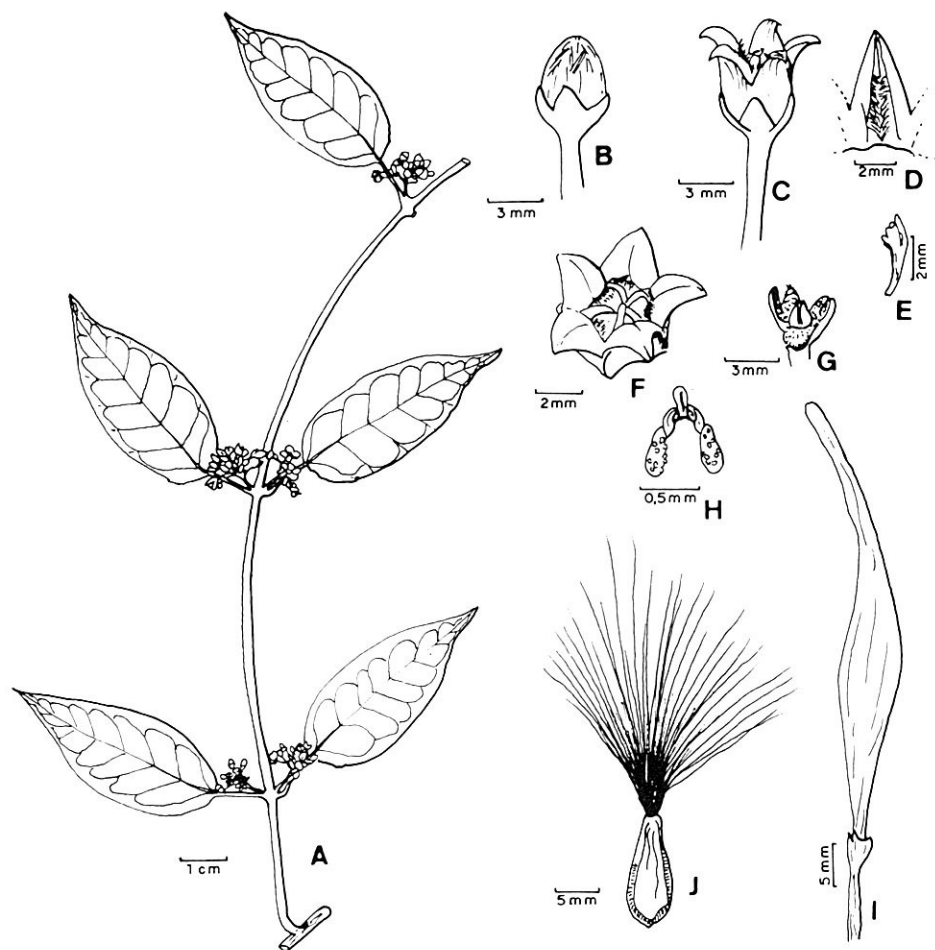


Figura 2. *Gonioanthela axillaris*. A. hábito; B. botão; C. Flor; D. pétala isolada da flor mostrando a parte interna mediana barbelada; E. segmento da coroa; F. flor vista de cima; G. cálice, detalhe do ovário formado por 2 carpelos livres; H. polinário; I. fruto; J. semente. (M. A. de Assis *et alli* 410).

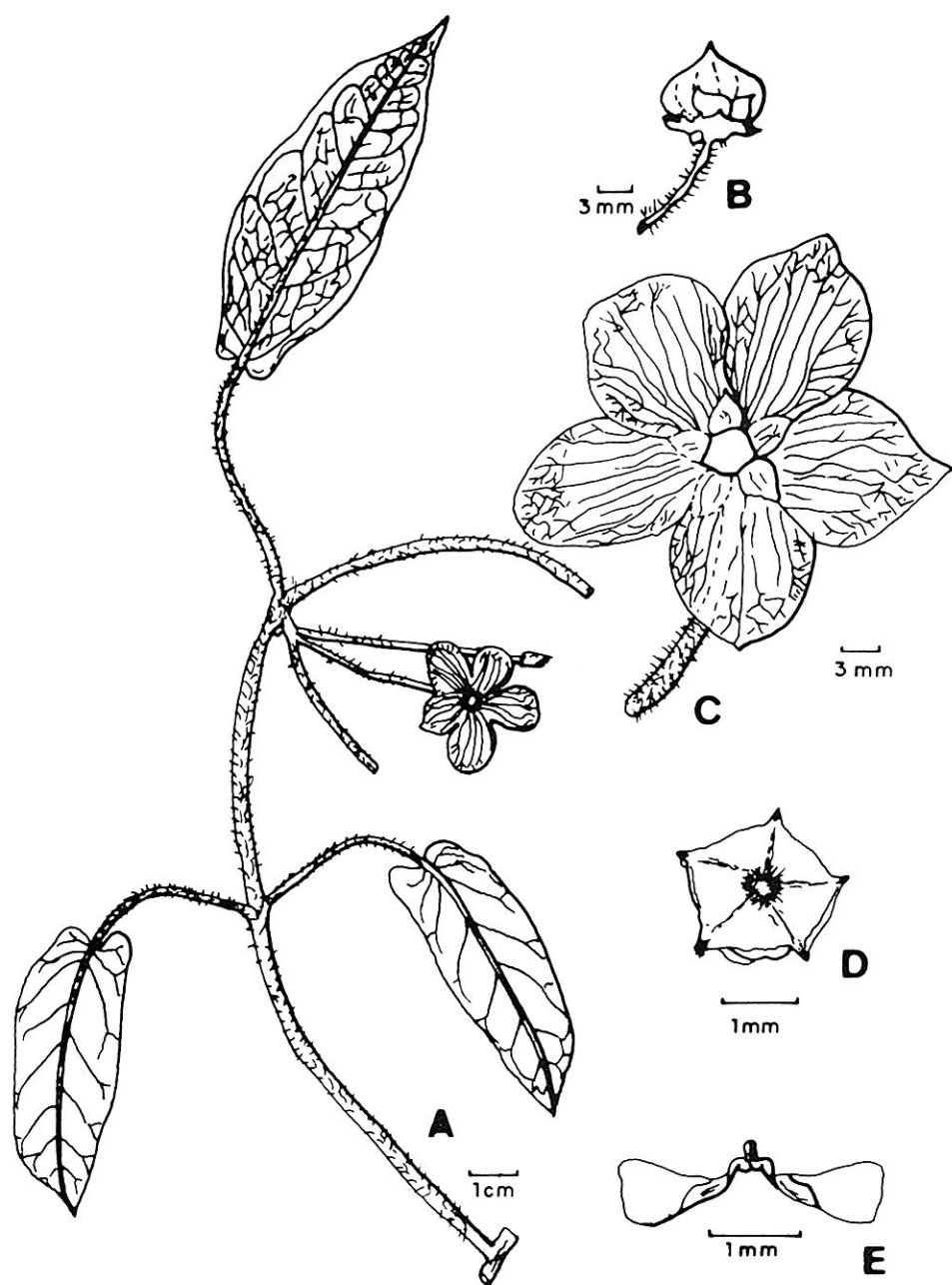


Figura 3. *Matelea denticulata*. A. hábito; B. botão; C. flor; D. ginostégio isolado da flor, visto de cima; E. polinário. (A. Furlan et alii 624).

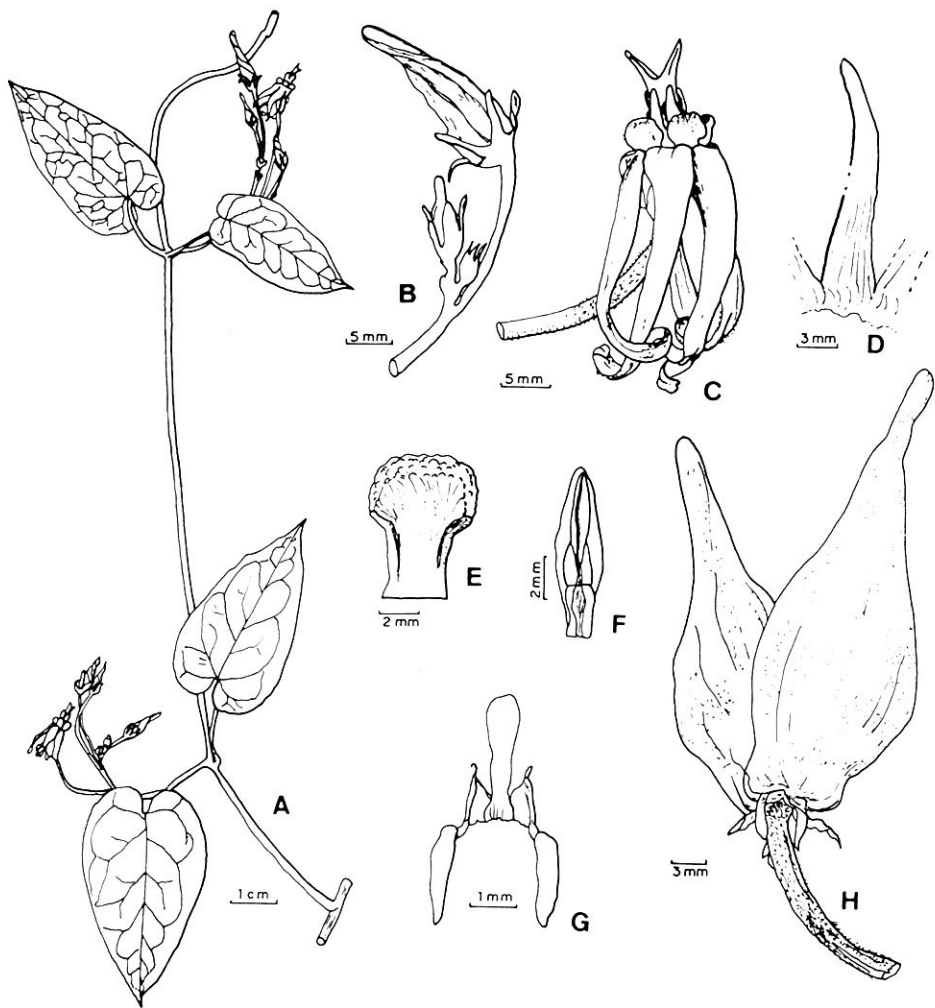


Figura 4. *Oxypetalum banksii*. A. hábito; B. botão; C. flor; D. pétala isolada da flor; E. segmento da coroa; F. apêndice membranáceo; G. polinário. (M. A. de Assis *et al.* 416). H. fruto. (material complementar).